

## Cinema em destaque na programação do 13º Festival Artes Vertentes



*Realizado anualmente em Tiradentes (MG), o Festival Artes Vertentes, considerado um dos eventos mais importantes do país na promoção das artes de forma integradas, será realizado entre os dias 19 e 29 de setembro. Entre os destaques da programação serão os filmes de Michel Khleifi, Hanna Polak, Maria Saakyan, Djibril Diop Mambéty, Feroz Farrokhzad, Lionel Rogosin, entre outros.*

Reconhecido como um dos mais importantes festivais de artes integradas do país, o Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes, anuncia **Alteridade** como temática escolhida para a décima terceira edição, que será realizada entre os dias 19 e 29 de setembro na cidade histórica. A programação reúne concertos, exposições, exhibições, bate-papos, residências artísticas, oficinas, além de uma série de atividades voltadas para a promoção das artes e do conhecimento. **O cinema tem lugar especial no Festival, com um trabalho curatorial cuidadoso e diverso, com sessões gratuitas.**

**A programação de cinema está realizada em parceria com a Filmicca e Mutual Films.**

A programação de cinema inclui a exibição do filme **“A pequena vendedora de Sol”**, uma das obras-primas do mestre senegalês Djibril Diop Mambéty. O média (45 min.), poderá ser visto gratuitamente em 5 sessões, marcadas para os dias **20, 24 e 25 de setembro**, sexta, terça e quarta-feira respectivamente, às 19h, às 10h e às 16h, **no Jardim do Museu Padre Toledo e Centro Cultural Yves Alves**. Todas as sessões possuem entrada franca.

Na obra, que se passa em Dakar, vender jornais na rua é uma tarefa ocupada exclusivamente por meninos. Mas, em uma certa manhã, Sali decide ignorar esta regra e passa a vender cópias do Soleil, o jornal do governo, irritando os "concorrentes" do sexo oposto. O curta teve a dublagem realizada pelo projeto Versão Brasileira, primeira iniciativa cultural que promove a

dublagem e a exibição, nas periferias de Belo Horizonte, de filmes estrangeiros com pouca circulação no Brasil.

O cineasta senegalês Djibril Diop Mambéty (1945-1998) voltou para a direção de longas após um hiato que durou aproximadamente 20 anos. A produção responsável pela retomada foi o filme *Hienas* (Hyènes), lançado em 1992, considerado um dos mais renomados filmes africanos de sua década. A experiência de fazer este filme foi transformadora e responsável por provocar uma mudança no olhar do diretor, que decidiu produzir obras retratando pessoas consideradas comuns. A ideia era fazer um longa, que seria formado por 3 médias-metragens distintos, cada um dedicado a retratar um personagem vivendo em condições precárias em Dacar, a maior cidade do Senegal, na península do Cabo Verde. Mambéty conseguiu finalizar as gravações de dois médias da série, mas a terceira não chegou a ser filmada pois o mesmo faleceu em decorrência de um câncer de pulmão. Por conta disso, os dois filmes chegaram a ser lançados separadamente, sendo *O Franco* (1994) e *A Pequena Vendedora de Sol* (1999).

Enquanto “*O Franco*” acompanha a trajetória de um músico de rua, “*A Pequena Vendedora de Sol*” acompanha a jornada de Sali Laam (interpretada por Lissa Balera), uma garota pobre e paraplégica, que sai da periferia para o centro de Dacar em busca de trabalho para ajudar a sua avó, que é cega. Ela passa a vender o jornal *Soleil* e entra em rivalidade com os outros jovens vendedores dos demais jornais. Apesar das dificuldades de locomoção e do preconceito enfrentado por ser uma menina em um ambiente formado essencialmente por meninos, a esperançosa Sali conquista aliados que a ajudam enfrentar todos os obstáculos.

O diretor faleceu poucos dias antes da finalização do filme, que foi dedicado por ele à coragem das crianças de rua. Os dois filmes foram realizados em parceria com a produtora suíça *Waka Films* e os materiais captados foram recuperados e restaurados, permitindo um lançamento póstumo, o que ocorreu apenas em 2020.

### **Cinema presente ao longo de toda a programação**

No dia **21 de setembro, às 16h, o Centro Cultural Yves Alves recebe uma sessão do filme “A paixão de JL”, com direção de Carlos Nader.** O documentário traz um recorte do cotidiano de Leonilson com base em um diário em fitas cassete, nas quais ele gravou pensamentos, memórias e comentários sobre acontecimentos da época, sua relação com o trabalho e o impacto causado pelo diagnóstico de HIV. **Já às 18h, a Casa Museu Padre Toledo exibirá “Essa não sou eu”, drama russo/armênio de Maria Saakyan,** um retrato de duas gerações de mulheres. Uma, diretora de um coral de prestígio internacional. A outra, sua filha, perdida entre a solidão e a tecnologia e experimentando os primeiros extremos da emoção adolescentes.

**Em 22 de setembro, o festival exhibe “Relações de classe”, do duo Daniëlle Huillet e Jean-Marie Straub,** dois dos maiores nomes da história do cinema de autor. No filme, um jovem, recém-chegado da Europa a Nova York, é envolvido por uma série de eventos que estão além de seu conhecimento ou controle. Na brilhante destilação do primeiro romance incompleto de Franz Kafka, “*O Desaparecido ou Amerika*”, Straub-Huillet pintam um sonho febril extático e

assombrado dos Estados Unidos, contando-o a partir da perspectiva de um jovem imigrante alemão que encontra um estranho mundo novo, com suas mentiras violentas e otimismo quixotesco, como um Parsifal moderno. **A sessão será no Centro Cultural Yves Alves, às 15h.**

**O cinema russo é destaque no dia 23 de setembro, com a exibição do longa “Algo melhor por vir”, de Hanna Polak, às 20h, na Casa Museu Padre Toledo.** O filme acompanha Julia, que tem um sonho: ter uma vida normal. Durante 14 anos, a diretora Hanna Polak acompanha a vida de Lulia no território proibido da Svalka, um lixão localizado a apenas 20 quilômetros do Kremlin, na Rússia de Vladimir Putin. Vencedor de 23 prêmios internacionais, entre os quais destacam-se o prêmio do Festival de Cinema de Trieste, do Art DocFest Moscou, do Documenta Madrid e do DocFest de Munique.

**Já no dia 24 de setembro, o Festival Artes Vertentes exhibe, às 19h, na Casa Museu Padre Toledo o único filme dirigido pela pioneira poeta iraniana feminista Forough Farrokhzad: o documentário “A casa é escura”.** No curta-metragem, Farrokhzad encontra uma graça inesperada onde poucos pensariam em olhar: uma colônia de leprosos cujos habitantes vivem, amam, aprendem, brincam em uma comunidade independente isolada do resto do mundo.

No dia seguinte, **25 de setembro**, literatura e cinema se encontram na **Casa Museu Padre Toledo, às 19h**, com **“Ghayath Almadhoun: Leite negro”**, que unirá uma performance literária e a exibição de videopoemas do poeta palestino **Ghayath Almadhoun**. Traduzido para inúmeras línguas, a obra de Ghayath traz como temáticas principais a guerra e a destruição, a morte e a luta, o exílio e a saudade de casa.

Encerrando a programação de cinema do Festival Artes Vertentes, **o dia 29 de setembro conta com uma sessão especial dupla no Centro Cultural Yves Alves** que mergulha no conflito árabe-palestino em seus aspectos humanos e culturais. **Às 14h, será exibido “Casamentos proibidos na Terra Santa”, documentário de Michel Khleifi** que examina vários tipos de casamentos mistos entre árabes e judeus na Palestina e em Israel abrangendo diferentes gerações e classes sociais, mostrando o lado humano de um aspecto do conflito árabe-israelense. **Na sequência, o Festival exhibe “Diálogo árabe israelense”, de Lionel Rogosin.** O documentário foi filmado no porão do Bleecker Street Cinema, cinema de arte fundado pelo diretor Lionel Rogosin em 1960. Durante dois dias, em setembro de 1973, o poeta palestino Rashed Hussein e o escritor israelense Amos Kenan buscaram o diálogo como forma de encontrar uma possível solução para o conflito interminável. O diretor oferece um fórum aberto para que dois intelectuais formidáveis discutam os destinos de suas nações, maneiras de apaziguar uma condição de coabitação desigual imposta sobre os dois povos e a possibilidade cada vez mais remota de paz.

A sessão dupla de cinema será acompanhada pelo debate **Diálogo árabe israelense**, com os curadores de cinema, Aaron Cutler e Mariana Shellard.

## **Artes Vertentes**

Criado em 2012 por Luiz Gustavo Carvalho e Maria Vragova, o Festival Artes Vertentes é projeto realizado pela Ars et Vita e pela Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes. O evento vem apresentando, ininterruptamente, uma programação artística que estimula diálogos entre as mais diversas linguagens artísticas e propõe, por meio da arte, reflexões sobre temas de relevância para a sociedade contemporânea. Vencedor do prêmio CONCERTO 2021 e nomeado para o prêmio internacional Classic: NEXT Innovation Award 2022, durante as últimas doze edições, o Festival Artes Vertentes já recebeu mais de 470 artistas, originários de 40 países.

Mais informações no site [www.artesvertentes.com](http://www.artesvertentes.com).

O 13º Festival Artes Vertentes é realizado pela Ars et Vita e Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes e, é viabilizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura com o patrocínio do Itaú Unibanco e pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, com patrocínio da Cemig.

## **Mutual Films**

Mutual Films é uma parceria entre o crítico de cinema e programador Aaron Cutler e a artista plástica Mariana Shellard, ambos residentes em São Paulo. A parceria visa a realização de filmes e mostras de cinema, entre essas, o evento bimestral Sessão Mutual Films, no Instituto Moreira Salles.

Mais informações no site [www.mutualfilms.com](http://www.mutualfilms.com)

## **Filmicca**

É um streaming nacional e independente de cinema autoral e cult, do clássico ao contemporâneo, com lançamentos semanais, incluindo obras inéditas, exclusivas e de grandes festivais. A curadoria valoriza filmes realizados por mulheres, histórias LGBTQIAPN+, narrativas negras, obras de novos cineastas e de grandes diretores do cinema mundial.

Mais informações no site <https://assista.filmicca.com.br>

## Serviço

### Programação de Cinema do 13º Festival Artes Vertentes

#### **Dia 20 de Setembro, às 19h**

**“A pequena vendedora de Sol”** [Drama | 1999 | Senegal, França. / 45 min. / Versão original em uolofe e francês com legenda em português / Direção: Djibril Diop Mambéty // Classificação indicativa: Livre]

#### **Jardim do Museu Padre Toledo**

(Rua Padre Toledo, 190 - Tiradentes/MG)

**Entrada franca**

#### **Dia 21 de setembro, às 16h**

**“A paixão de JL”** [Documentário | 2015 | Brasil / 82 min. / Versão original em português / Direção: Carlos Nader // Classificação indicativa: 12 anos]

#### **Centro Cultural Yves Alves**

Rua Direita, 168 - Tiradentes/MG

**Entrada franca**

#### **Dia 21 de setembro, às 18h**

**“Essa não sou eu”** [Drama | 2012 | Rússia, Armênia / 102 min. / Versão original em russo com legendas em português / Direção: Maria Saakyan // Classificação indicativa: 12 anos]

#### **Jardim do Museu Padre Toledo**

Rua Padre Toledo, 190

**Entrada franca**

#### **Dia 22 de setembro, às 15h**

**“Relações de classe”** [Drama | 1984 | Alemanha, França / 127 min. / Versão original em alemão com legendas em português / Direção: Daniëlle Huillet, Jean-Marie Straub // Classificação indicativa: 12 anos]

#### **Centro Cultural Yves Alves**

Rua Direita, 168 - Tiradentes/MG

**Entrada franca**

#### **Dia 23 de setembro, às 20h**

**“Algo melhor por vir”** [Documentário | 2014 | Rússia / 98 min. / Versão original em russo com legendas em português / Direção: Hanna Polak / Classificação indicativa: 12 anos]

#### **Casa Museu Padre Toledo**

Rua Padre Toledo, 190

**Entrada franca**

#### **Dia 24 de Setembro, às 10h e às 16h**

**“A pequena vendedora de Sol”** [Drama | 1999 | Senegal, França. / 45 min. / Versão dublada em português / Direção: Djibril Diop Mambéty // Classificação indicativa: Livre]

**Centro Cultural Yves Alves**

(Rua Direita, 168 - Tiradentes/MG)

**Entrada franca**

**Dia 25 de Setembro, às 10h e às 16h**

**“A pequena vendedora de Sol”** [Drama | 1999 | Senegal, França. / 45 min. / Versão dublada em português / Direção: Djibril Diop Mambéty // Classificação indicativa: Livre]

**Centro Cultural Yves Alves**

Rua Direita, 168 - Tiradentes/MG

**Entrada franca**

**Dia 25 de setembro, às 19h**

**“Ghayath Almadhoun: Leite negro”**

**Casa Museu Padre Toledo**

Rua Padre Toledo, 190

**Jardim do Museu Padre Toledo**

**Dia 29 de setembro, às 14h**

**“Casamentos proibidos na Terra Santa”** [Documentário | 1995 | Bélgica, Palestina, Reino Unido / 66 min. / Versão original em árabe e hebraico com legendas em português / Direção: Michel Khleifi // Classificação: 12 anos]

**“Diálogo árabe israelense”** [Documentário | E.U.A. | 1974 / 41 min. / Versão original em árabe, hebraico e inglês com legendas em português / Direção: Lionel Rogosin // Classificação indicativa: 12 anos]

**Centro Cultural Yves Alves**

Rua Direita, 168 - Tiradentes/MG

**Entrada franca**

**Assessoria de Imprensa**



Fábio Gomides – (31) 99693-2767

[contato@aduplainformacao.com.br](mailto:contato@aduplainformacao.com.br)

[aduplainformacao@gmail.com](mailto:aduplainformacao@gmail.com)